

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA¹

Entrevistador: Marcelo Ricioli²

Entrevistado: Francisco Otto de Barros Campos³

São Paulo, 23 de junho de 2021.

Duração: 16 minutos

Realizada na plataforma Google Meets

Marcelo: Como você se chama?

Francisco: Eu me chamo Francisco Otto de Barros Campos.

Marcelo: E como você gosta que te chamem?

Francisco: Como eu gosto que me chamem? Eu gosto que me chame de Chico, às vezes, às vezes de Wizzy...

Marcelo: Por que Wizzy?

Francisco: Não, é porque o nome do meu canal tem a ver com magos, chama Letal Wizard.

Marcelo: Eu vou te chamar de Chico então, pode ser?

Francisco: Tá bom, pode. Eu gosto.

Marcelo: Existe diferença entre brinquedo e brincadeira?

Francisco: Brinquedo às vezes é brincadeira com algum brinquedo, mas às vezes brincadeira não utiliza brinquedo nenhum. Às vezes utiliza o corpo físico... Brincadeira é tipo uma coisa que você brinca com alguma coisa. Brinca com seu amigo de pega-pega: uma brincadeira. Você pode fazer uma brincadeira com um brinquedo, tipo jogo de tabuleiro, um exemplo. Brinquedo é uma coisa que você normalmente faz

¹ O estilo de transcrição escolhido se propôs a corrigir questões gramaticais e fazer outras adequações, sem mudar o sentido da fala.

² aluno do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

³ aluno da Rede Pública Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, na data da entrevista estava com 9 anos.

brincadeira com ele ou brinca com ele, tipo, desde sendo uma tábua de madeira ou um robô que, tipo, sabe falar. É um brinquedo.

Marcelo: Qual é o brinquedo que você mais gosta?

Francisco: Eu gosto bastante do Lego... computador não considera, né?
Computador...

Marcelo: Pode considerar computador, sim.

Francisco: Tá, se for computador um brinquedo eu tipo gosto de computador demais até. Eu gosto... eu acho o que eu posso pensar é Lego, porque eu...tipo, os brinquedos que eu mais gosto, tipo, ou perderam, ou quebraram ou alguma coisa não está funcionando. Ou tipo perdeu várias coisas. Antes eu tinha uma *nerf* que tipo tinha... que era muito legal. Eu brincava muito, mas aí depois perdeu todas as balas, aí minha mãe comprou ainda mais, aí perdeu tudo. Aí tchau, tchau.

Marcelo: E qual é a brincadeira que você mais gosta?

Francisco: A brincadeira? Eu gosto bastante de esconde-esconde, eu gosto bastante de jogar videogame [inaudível], eu gosto de brincar de pega-pega. Às vezes eu gosto de imaginar que eu estou num videogame.

Marcelo: Você prefere jogos individuais ou em grupo ou dupla?

Francisco: Individual. Jogar com pessoa que você conhece é a melhor coisa que tem, que existe no mundo, porque é muito legal tipo jogar videogame com os amigos. Individual é legal, bem legal, mas você até pode jogar com amigo. Tipo, você pode jogar um jogo em grupo com pessoas que você não sabe, tipo o jogo Roblox. Eu, um dia, eu e meu amigo jogamos Roblox juntos, jogamos mas aí eu parei de jogar. Mas é tipo maravilhoso jogar com amigo. Individual eu também gosto, mas às vezes é muito mais legal jogar com uma pessoa que você conhece, seu amigo.

3

Marcelo: E as brincadeiras, você prefere individuais ou em grupo ou dupla?

Francisco: Pega-pega precisa de mais de uma pessoa. Esconde-esconde também precisa.

Marcelo: Você prefere jogos presenciais ou virtuais?

Francisco: Eu jogo minigame, que é muito legal, com meu irmão. E aí a gente faz

umas competições, tipo assim, você está no meio de um templo, aí você tem a arma, aí [inaudível] que ele anda até morrer, aí a gente joga no teclado.

Marcelo: Mas entre o jogo presencial e o jogo online, qual você **prefere?**

Francisco: Os dois, os dois.

Marcelo: Pra você, não tem um que é melhor?

Francisco: Os dois, não acho nenhum melhor. Os dois são muito [inaudível]

Marcelo: Antes da pandemia, como você jogava mais: online ou presencial?

Francisco: Não, agora a gente não pode tipo fazer coisas presenciais, mas quando a gente fazia era muito legal também.

Marcelo: Você já criou um brinquedo ou inventou uma brincadeira?

Francisco: Eu já criei alguns jogos, eu já criei alguns jogos, tipo, estilo, estilo plataforma, mas tipo já estava tudo pronto, eu tipo só montei uma fase. Aí um dia eu peguei umas peças, peguei um tabuleiro de damas, aí fiz um jogo chamado Guerra, Wars. E tipo tinha umas peças, você tipo estava numa guerra e cada peça fazia uma coisa. Mas o problema é que não dava pra saber qual era, aí eu pus umas fitas.

Marcelo: Era individual ou em grupo?

Francisco: Em dupla. Você tinha que invadir a base inimiga 3 vezes, que é chegar até o fim do tabuleiro. Enquanto isso tem uma peça que se mexe que é teleportador, que pode teleportar qualquer outra. Tem um tanque de guerra que não... tem um cara que é mano-a-mano, que pode tipo, ele... na verdade ele é

4

o mais inútil porque ele só pode atacar em uma distância, e também ele não pode destruir tanques de guerra.

Marcelo: Os tanques de guerra podem ser teleportados?

Francisco: Os tanques de guerras não podem... são os melhores porque eles podem atirar de qualquer jeito e também eles não são afetados pelo mano-a-mano, porque, afinal, é mano-a-mano. Tem 2 tipos de atiradores, os que atiram assim [demonstra com as mãos] e os que atiram assim [demonstra novamente]. Você pode se mover na peça vermelha ou branca. É um jogo bem legal, até.

Marcelo: Como você mais gasta o seu tempo?

Francisco: Eu gasto meu tempo tipo vendo Youtube, gasto muito o meu tempo assim. Gasto meu tempo vendo Youtube porque eu ganhei um tablet da escola que eu tenho acesso a Youtube. Tipo, eu...eu...teve um troço esquisito que eu consegui tipo burlar o sistema pra conseguir entrar em sites, porque não dava. Na verdade não foi. Foi um erro que eu descobri e falei pro meu amigo, ,eu amigo falou pra minha – meu melhor amigo, né. Aí eu consegui meio que entrar na...tipo eu consegui entrar em qualquer site... eu também consegui um dia meio que mudar o Roblox, tipo pôr outro nome. Na verdade uma coisa que eu aprendi num vídeo, mas tipo eu consegui fazer muito mais do que isso. Eu consegui tipo mudar o nome de jogo, mudar o meu próprio nome, mudar o nome das pessoas.

Marcelo: Por que você vai à escola?

Francisco: Deixa eu te contar porque eu prefiro, porque eu sou tão viciado em Youtube que às vezes, às vezes eu tipo tiro o som e começo a olhar o Youtube. Aí eu tento disfarçar, eu aprendi um botão que vai pra aula. Então eu prefiro ir [inaudível] na escola, que eu costumo prestar mais atenção. Prestar atenção na aula, porque às vezes eu desconc... eu vejo Youtube. Às vezes não: eu estou começando a ver toda aula.

Marcelo: Dessas coisas aqui

[mostra uma cartela com os dizeres “desenhar, pintar, modelar, contar histórias”]
quais você sabe fazer?

Francisco: O que é modelar?

Marcelo: Modelar é criar coisas, objetos, formas, a partir de materiais maleáveis, como massinha, argila, slime, ou modulares, como Lego ou blocos.

Francisco: Desenhar eu gosto, mas tipo às vezes eu enjojo, às vezes eu não quero fazer aquilo, é muito chato. Às vezes é chato mesmo. Às vezes eu não tenho ideia nenhuma. Pintar, pintar eu sujo a coisa, mas é mais legal. Mas às vezes tipo, eu não faço muito, mas às vezes tipo, às vezes é a mesma coisa do que desenhar. Modelar, se for Lego aí talvez seja meu preferido. Contar histórias: às vezes eu pego um livro de foto, assim, eu tenho livro do Harry Potter, mas eu ainda não li. Então, de todos esses... eu já contei história [inaudível]. Então, desses aí que você falou, eu acho que é o modelar. Se Lego for modelar, claro.

Marcelo: Onde é melhor construir coisas com Lego: em casa ou na escola?

Francisco: Na escola eu tenho chance de perder. Na escola, tipo, tem mais gritaria, tem chance de alguma pessoa roubar. Então prefiro em casa. E também porque eu só trago... eu não trago muito brinquedo pra escola, eu só trouxe mais na pré-escola, tipo é normal

trazer bastante brinquedo. Mas eu, na escola eu não trago; às vezes só pra brincar um pouco, escondido, às vezes é porque tem que trazer um brinquedo. Eu tenho muito medo de perder.

Marcelo: O que você ainda não sabe e gostaria de saber?

Francisco: Como assim?

Marcelo: Existe alguma coisa que você ainda não aprendeu a fazer, mas tem vontade de saber fazer?

Francisco: Não tem muita coisa que eu quero. Eu já tipo aprendi a cozinhar um pouco, eu já sei o básico de editar, eu já sei anim...eu quero fazer uma animação e eu já sei como fazer. Eu quero aprender várias coisas, mas eu não sei ao certo o que eu quero.

Marcelo: Agora você pode pegar aquela folha de papel e desenhar uma casa?

Francisco: Eu vou fazer a casa mais simples possível [inaudível] boa. Vou fazer a casa mais simples possível.

O que eu perguntei? Esqueci...eita. É porque às vezes eu tipo falo alguma coisa tipo nem se lembro o que que eu falei. Eu tipo falo e tipo esqueço o que eu falei.

Marcelo: É fácil mesmo acontecer isso.

Francisco: Fácil não: esquece, né? Estou fazendo a casa mais simples possível, mas tudo bem. Não ficou uma casa, aquela casa lá, mas... É casa que tipo qualquer um sabe fazer, com aquela janelinha, aquela porta, aquele telhado e aquela chaminé, né? Todo mundo sabe fazer.

[exibe o desenho que fez da casa]

Francisco: Mas essa casa não cabe nem uma formiga, pelo amor de deus. Olha o tamanho.

Marcelo: Se você pudesse ser qualquer pessoa ou coisa, o que ou quem você seria?

Francisco: Eu já pensei em tipo... eu já pensei em tipo entrar numa pessoa... Eu tenho uma sensação meio estranha, tipo fazer alguma coisa que tenha a ver com a pessoa. Às vezes eu queria ser um pássaro, um dragão, um dragão pra poder voar, tipo aí eu poderia tipo, eu tipo ando normal mas de repente eu posso virar um dragão, esquisito pra caramba e...e soltava fogo pela boca. Não sei se fogo...

Marcelo: Do que o dragão mais gosta de brincar?

Francisco: Eu não sei, eu não sei. Às vezes um lugar que o dragão gosta de ir, mas eu...

Marcelo: Mas tem um brinquedo que o dragão gosta muito? Do que ele brinca?

Francisco: Dragão brinca de voar, provavelmente.

Marcelo: E qual a brincadeira que o dragão mais gosta?

Francisco: Não sei. Eu literalmente não sei. Eu já...às vezes eu...É, eu não sei se eu quero virar alguma coisa, muito menos uma pessoa, que às vezes eu tenho medo tipo de afetar alguma coisa dela, tipo de fazer alguma coisa ruim. Eu não gosto de pensar nisso. Às vezes eu queria tipo, entrar numa pessoas que tipo, que ficar com raiva. Aí eu poderia pegar ela e tipo subir numa mesa, aí tipo as outras pessoas vão achar que é aquela pessoa, pra tipo me vingar dessa pessoa.

Marcelo: Como o dragão mais gasta o tempo dele?

Francisco: Não sei.

Marcelo: Das seguintes atividades [mostra a mesma cartela anterior com os dizeres “desenhar, pintar, modelar, contar histórias”] quais o dragão sabe fazer?

Francisco: Eu já vi muito, muitas vezes que o dragão é um ancião e ele conta a história pro reino dele. Eu já vi um dragão desenhando com fogo. Eu já vi um elefante pintando, mas isso não é um dragão. Modelar eu não sei, modelar...aí depois vira dragão.

Marcelo: Fala a coisa mais legal que o dragão sabe fazer.

Francisco: Voar e cuspir... ter bafo de alguma coisa. Às vezes de fogo, às vezes de água, às vezes de ar. Gosto bastante disso.

Marcelo: Mas entre voar e ter bafo, qual é a melhor?

Francisco: Provavelmente voar, porque cuspir alguma coisa [inaudível] tipo cuspir fogo, se você fazer isso numa casa, ela vai se simplesmente pow! explodir ou pegar fogo. Ou seja, acho que é mais legal voar, porque às vezes eu olho pra um prédio altão aí tipo eu quero, eu tenho vontade de ir pra aquele... subir no alto desse prédio, que nem o Homem-Aranha.

Marcelo: Agora me mostra aquele jogo que você criou.